



# **TEM NA RUA, TEM NA ROÇA: APROPRIAÇÃO E HABITUS PELO TELEFONE CELULAR DAS FAMÍLIAS RURAIS DE ERVÁLIA/MG**

**TEM NA RUA, TEM NA ROÇA: APPROPRIATION AND 'HABITUS'  
THROUGH MOBILE PHONES AMONG RURAL FAMILIES IN ERVÁLIA,  
MINAS GERAIS, BRAZIL**

## TEM NA RUA, TEM NA ROÇA: APROPRIAÇÃO E HABITUS PELO TELEFONE CELULAR DAS FAMÍLIAS RURAIS DE ERVÁLIA/MG

TEM NA RUA, TEM NA ROÇA: APPROPRIATION AND 'HABITUS' THROUGH MOBILE PHONES AMONG RURAL FAMILIES IN ERVÁLIA, MINAS GERAIS, BRAZIL

Tamires Lopes Pereira<sup>1</sup> | Ana Louise de Carvalho Fiúza<sup>2</sup>

Recebimento: 01/04/2025

Aceite: 11/09/2025

<sup>1</sup> Doutora em Economia Doméstica (UFV).  
Professora da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Unaí – MG, Brasil.  
E-mail: tamires.pereira@ufvjm.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ).  
Professora da Universidade Federal de Viçosa.  
Viçosa – MG, Brasil.  
E-mail: louisefiúza@ufv.br.

### RESUMO

O artigo analisa a apropriação do telefone celular pelas famílias rurais de Ervália/MG, explorando como o *habitus* e o capital tecnológico moldam seu uso no cotidiano. O objetivo foi compreender a incorporação da tecnologia no contexto e nas práticas locais. Por meio de entrevistas semiestruturadas com 27 adultos e da análise de conteúdo, os resultados destacaram que o celular é essencial para a comunicação, o acesso a serviços e a manutenção de vínculos sociais. Além disso, sua representação simbólica reduziu a distância percebida entre o urbano (*rua*) e o rural (*roça*), de forma a integrar esses espaços. Conclui-se que a apropriação da tecnologia ocorreu de forma adaptativa, sem rupturas drásticas, e se adequou às necessidades pré-existentes do campo, como organização do trabalho agrícola e gestão doméstica, reafirmando o *habitus* local como elemento articulador desse processo.

**Palavras-chave:** *Habitus*. Capital Tecnológico. Rural.

### ABSTRACT

This article analyzes the appropriation of cell phones by rural families in Ervália, Minas Gerais, exploring how *habitus* and technological capital shape their daily use. The objective was to understand the incorporation of technology into local contexts and practices. Through semi-structured interviews with 27 adults and content analysis, the results highlighted that cell phones are essential for communication, access to services, and maintaining social ties. Furthermore, their symbolic representation reduced the perceived distance between the urban (*rua*) and rural (*roça*) spaces, integrating these spaces. The conclusion is that the appropriation of technology occurred adaptively, without drastic ruptures, adapting to the pre-existing needs of the countryside, such as the organization of agricultural work and household management, and reaffirming the local *habitus* as a connecting element of this process.

**Keywords:** *Habitus*. Technological Capital. Rural.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo, discute-se a partir da concepção teórica de *habitus* – caracterizado por Pierre Bourdieu (2014) e outras fontes bibliográficas – a apropriação tecnológica enquanto parte constituinte da compreensão da incorporação do telefone celular na vida das famílias rurais<sup>1</sup>. Para tanto, apresentam-se as narrativas dos pais, mães e avós membros das famílias rurais do município de Ervália/MG, com vistas a dar subsídios às discussões teóricas. A justificativa reside no fato de que o acesso e uso do dispositivo móvel modificou – e tem modificado – as relações familiares. Se em contextos rurais as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) representam interesses e muitas vezes formas homogeneizadoras, que ignoram a pluralidade do rural e as peculiaridades de suas demandas, então nosso objetivo é compreender sua incorporação nas dinâmicas de vida e trabalho dessas famílias, uma vez que esse processo constitui uma expressão concreta das características do desenvolvimento regional e de suas repercussões sociais e culturais.

A apropriação tecnológica dialoga diretamente com a forma como o desenvolvimento regional se manifesta e se renova em contextos locais. A incorporação do telefone celular pelas famílias rurais não se restringe a um fenômeno tecnológico, mas reflete e influencia as dinâmicas de inclusão social, integração produtiva e fortalecimento das redes locais, e se articula às especificidades do território e às práticas socioeconômicas características das regiões rurais. Essa prática entende o processo de mudança local como resultado das interações entre fatores econômicos, sociais e culturais (Pecqueur, 2024; Cazella; Maluf e Bonnal, 2009).

A rápida disseminação da tecnologia tem transformado profundamente as dinâmicas sociais e culturais em todo o mundo, assim como em regiões rurais. No contexto específico de Ervália, Minas Gerais, a apropriação do telefone celular pelos adultos se apresenta como um fenômeno que transcende os limites da mera comunicação. As interações dos adultos com esse dispositivo vão além das chamadas telefônicas e mensagens, e envolve acessos a redes sociais, buscas por informações, transações financeiras, entretenimento e educação.

---

1 Família rural refere-se a uma unidade social e produtiva na qual o trabalho é organizado prioritariamente pela cooperação entre seus membros, e visa garantir as condições de vida e reprodução. Trata-se de um espaço em que se articulam valores culturais, solidariedade intergeracional e práticas produtivas. Nesse contexto, insere-se a figura do pequeno agricultor familiar, entendido como o trabalhador cuja atividade produtiva baseia-se essencialmente no trabalho da família, em pequenas propriedades ou parcelas de terra, orientadas ao atendimento das necessidades do grupo, e se articula de forma secundária às dinâmicas de mercado (Martins, 2010).

Essa apropriação multifacetada reflete uma adaptação das tecnologias à vida no campo, onde as necessidades práticas encontram nas potencialidades do aparelho celular respostas eficazes e versáteis (Vilela; Borjas, 2021; Pereira, 2018), o que contribui também para a compreensão das especificidades locais no contexto mais amplo do desenvolvimento regional. Por meio do acesso à comunicação instantânea e às redes sociais, os adultos mantêm laços familiares em diferentes localidades, embora também levantem questões sobre a qualidade das interações presenciais e o equilíbrio entre virtual e real.

O processo apropriativo dos dispositivos celulares, segundo Miller e Horst (2006), ocorre quando os indivíduos os incorporam em suas vidas diárias, transformando-os de meros objetos técnicos em elementos essenciais de suas identidades e práticas cotidianas. Não se trata apenas de usar o celular para funções específicas, mas de incorporá-lo como extensão do próprio corpo, o que influencia comportamentos, relações sociais e até mesmo a compreensão do mundo. Essa presença constante dos celulares possibilita a constituição de práticas compartilhadas por agentes locais em âmbitos que extrapolam as fronteiras mais próximas e familiares.

O campo comunicacional dos adultos rurais do município de Ervália passa, assim, a ser composto por agentes que, segundo Bourdieu (2014), integram um universo social construído com instituições e materiais simbólicos mediados pelos *habitus* locais. Esses são compreendidos como sistemas de disposições duráveis, mas transponíveis, que tanto refletem as estruturas sociais quanto as produzem. Portanto, “os *habitus* funcionam como princípios geradores e organizadores de práticas e representações sociais” (Bourdieu, 2014, p. 87), de modo que a representação social pode ser entendida como a manifestação simbólica e compartilhada dos *habitus* em determinado grupo social. Ela se materializa em práticas, escolhas e estilos de vida que, ao mesmo tempo, refletem e reforçam as disposições internalizadas.

Nessa perspectiva, o grau de apropriação tecnológica pode ser compreendido, conforme Martinell e Alvarado (2016, tradução nossa), como o conjunto de disposições, capacidades, habilidades, conhecimentos práticos e tipos de uso que orientam a frequência e as formas de interação com as TICs. É importante destacar que esse capital tecnológico é construído de acordo com as condições sociais, econômicas, escolares e culturais dos indivíduos, de modo que sua posse ou ausência pode abrir ou limitar o acesso a espaços e conhecimentos.

A percepção do celular como instrumento de *status*, modernidade ou utilidade prática evidencia a influência mútua entre a cultura local e as decisões individuais, e mostra como o *habitus* molda atitudes e escolhas em relação à incorporação tecnológica (Pereira, 2023). Dessa forma, este estudo buscou identificar o consumo de tecnologia de informação e comunicação nas famílias rurais de Ervália. Exploram-se, especificamente, as interconexões da apropriação versátil do telefone celular no cotidiano rural, lançando luz sobre a dinâmica interdisciplinar desse processo, e reforçando sua relevância para o campo do desenvolvimento regional.

## O LÓCUS DE ESTUDO

As tecnologias digitais, especialmente a internet e o celular, têm transformado as relações sociais, inclusive no meio rural. Em Ervália, município com 20.255 habitantes, essa mudança também ocorre. Localizada a 265 km de Belo Horizonte, a cidade pertence à região geográfica imediata de Viçosa<sup>2</sup>, situada na região geográfica intermediária de Juiz de Fora. A referida região imediata reúne municípios de pequeno porte, sendo que apenas Viçosa (76.430), Ervália (20.255), Porto Firme (10.569) e Teixeira (12.255) apresentam nível populacional acima de 10 mil habitantes (IBGE, 2022).

O município de Ervália é geograficamente extenso e a população rural se encontra estabelecida em cinco bairros rurais ('povoados')<sup>3</sup>: Santa Cruz dos Godinhos, Ventania, Santa Terezinha, São Francisco das Chagas (Careço) e Dom Viçoso (Grama). Nesses bairros estão situadas 31 localidades rurais: Casca, São João, Córrego Frio, Turvão, Campestre, Jetiboca, Matinha, Tabuleiro, Grão Mogol, Pau Mulato, Capelinha, Turvãozinho, Córrego dos Lima, Vargem Alegre, Usina, Córrego dos Ferreira, Córrego dos Sapateiros, Charneca, Poço Redondo e Fazenda Velha, entre outros. Essa distribuição espacial das áreas rurais pode ser observada na Figura 1.

Os bairros rurais contam com ruas calçadas, praças, comércio, posto de saúde, escolas, quadra poliesportiva, energia elétrica, sinal telefônico e transporte intermunicipal. Esses povoados, denominados de bairros rurais por seus moradores, situam-se em média a 20 km da cidade de Ervália, o que pode justificar a presença dessa infraestrutura urbana – ou similar à das cidades –, embora mantenham um

2 A região geográfica imediata de Viçosa é composta por doze municípios: Araponga, Cajuri, Canaã, Coimbra, Ervália, Paula Cândido, Pedra do Anta, Porto Firme, Presidente Bernardes, São Miguel do Anta, Teixeira e Viçosa (IBGE, 2022).

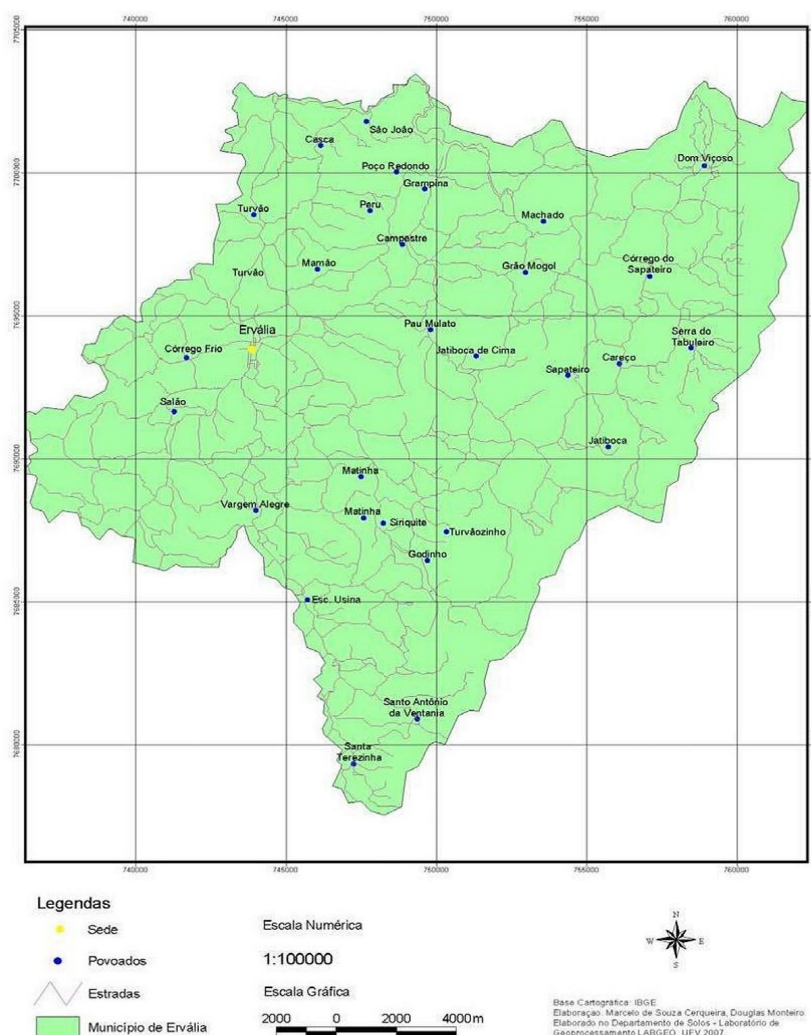
3 A denominação de bairro rural e 'povoado' foi utilizada pelos moradores de Ervália quando se referiam a uma destas cinco localidades do município: Santa Cruz dos Godinhos, Ventania, Santa Terezinha, São Francisco das Chagas e Dom Viçoso. Por essa razão adotamos esses termos ao descrever o campo.



modo de vida ainda fortemente ruralizado. Essa distância pode ser confirmada na Figura 1 do mapa a seguir, onde se observa a distribuição dos bairros e algumas localidades rurais em relação à sede municipal. Grande parcela da população dedica-se à agricultura e à pecuária, sendo o cultivo do café uma atividade predominante. Nas casas, ainda são comuns o fogão a lenha, quintais com frutas, hortaliças e pequenas criações de animais, como galinhas, patos, porcos, cachorros e gatos.

A vida nos bairros rurais é marcada pela simplicidade, proximidade com a natureza e valorização dos vínculos familiares e comunitários. Os moradores se conhecem, preservam as festividades vinculadas aos padroeiros e exibem traços de ruralidade no modo de vestir e de se portar, como o uso frequente do chapéu de palha, o hábito de se acocorar, e as mãos calejadas da colheita do café.

**Figura 1** | Distribuição espacial dos bairros e localidades rurais de Ervália/MG.



Fonte: Extraído de Marques (2007).



As moradias seguem padrões semelhantes: ao redor das casas, os terreiros reúnem varais, hortas, árvores frutíferas, plantas medicinais e, em alguns casos, tulhas ou paióis para guardar grãos, café e ferramentas. Além do cultivo, destacam-se as criações de gado e vacas leiteiras, destinadas ao consumo familiar. Os derivados do leite, como requeijão, iogurte e queijo, são muito consumidos na região, sendo fabricados artesanalmente em muitas propriedades. Tal como observado por Montes (2019), nas propriedades rurais de Ervália, fazia parte do costume local:

[...] receber as visitas, oferecendo café, pois normalmente ele provém da safra da propriedade, sendo torrado e moído sem a adição de outras substâncias, resultando em um produto puríssimo. Acompanhado de um queijo ou de uma broa de fubá ou mesmo puro, sem tomar um gole de café, você não sairá ao visitar as famílias da região (Montes, 2019, p. 12).

Nota-se que o café e os derivados do leite estão intimamente relacionados aos costumes dos locais. Além da presença nos costumes dos moradores do bairro, o cultivo do café também tem reflexos na educação dos filhos jovens. Segundo Montes (2019, p. 9) no período da colheita de café, “grande parte dos alunos se ausenta de suas atividades escolares, para ajudar seus pais e familiares na colheita do café”.

Quanto às opções de lazer, o município dispõe de praças públicas com academias ao ar livre, clube com piscina e campo de futebol, boate, pesque-pague e cachoeiras. No carnaval, organizam-se blocos de *rua* e, na Semana Santa, a cidade recebe grande número de turistas para a procissão com teatros temáticos. A população, majoritariamente católica, mantém práticas religiosas como missas, procissões, festejos e a celebração dos santos do dia, tradições que fortalecem a sociabilidade entre *rua* e *roça*. Entre as principais celebrações destacadas por moradores urbanos e rurais estão a festa do padroeiro, a Semana Santa e a festa do carro de boi em homenagem a Nossa Senhora Aparecida.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município é de aproximadamente R\$ 358 milhões, com 36,9% advindos dos serviços, seguido pela agropecuária (32,8%), administração pública (24,7%) e indústria (5,5%). Com as transformações tecnológicas produtivas e das TICs, áreas urbanas e rurais vêm se adaptando, especialmente na Zona da Mata Mineira, onde a proximidade geográfica favorece deslocamentos pendulares, ou *commuting rural* (Fiúza *et al.*, 2022). Em Ervália, observa-se que parte da população rural já não se dedica exclusivamente à agricultura, enquanto moradores urbanos mantêm atividades agrícolas. Essa conexão urbano-rural amplia a circulação de informações,

otimiza a produção e renda, e favorece o acesso a serviços. Coutinho e Fiúza (2019) ressaltam que a mobilidade entre *roça* e *rua* ocorre, sobretudo, em busca de bens e serviços no próprio município.

A partir da abordagem das dinâmicas de uma sociabilidade digital presente em contextos que entremeiam a vida urbana e rural do município de Ervália/MG, discute-se a compreensão da aproximação do conceito de *habitus* e de capital tecnológico como possibilidade de explicar as questões de apropriação e incorporação do telefone celular no meio rural pelos adultos integrantes das famílias rurais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance dos objetivos estabelecidos neste estudo, procedeu-se à coleta de dados amparados na técnica da entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro previamente elaborado e formado por dezenove perguntas. A finalidade foi analisar as transformações e os novos *habitus* (Bourdieu, 2014) incorporados na apropriação do telefone celular entre os diferentes membros adultos das famílias rurais. A utilização dessa técnica permitiu captar narrativas e representações associadas ao *habitus*, enquanto a definição das famílias como unidade de análise se apoia na concepção de Martins (2010) sobre a família rural como espaço de cooperação e reprodução social.

As entrevistas ocorreram presencialmente, nas residências das dezenove famílias participantes, entre fevereiro e março de 2023. Para a definição dos participantes, partiu-se do universo de 180 jovens rurais, estudantes do ensino médio, que haviam respondido previamente a um questionário aplicado em duas escolas públicas estaduais do município. A seleção das famílias entrevistadas ocorreu mediante sorteio aleatório de 11% dessa amostra pelo *site* Sortear.net, que resultou em dezenove jovens e seus respectivos núcleos familiares. Todas as famílias sorteadas aceitaram participar, o que assegurou diversidade e imparcialidade na seleção dos entrevistados. Cada integrante foi entrevistado separadamente, com duração média de 20 minutos por entrevista.

Para análise dos depoimentos, foram utilizados os programas Microsoft Excel, versão 2016, e o IRaMuTeQ<sup>4</sup>, juntamente com o método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2011). Esse

---

4 IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Texts et de Questionnaires) refere-se a um programa informático de acesso e uso gratuito, que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas. Ele foi desenvolvido inicialmente em língua francesa, e começou a ser utilizado no Brasil em meados de 2013 (Camargo; Justo, 2013).



tipo de análise foi selecionado por possibilitar a articulação entre os depoimentos coletados e as categorias teóricas de apropriação tecnológica e *habitus*. Vale ressaltar que os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi assegurado o direito de recusa ou desistência a qualquer momento. E, para preservar a identidade dos envolvidos, os nomes foram mantidos em sigilo, sendo substituídos por identificações genéricas (ex.: Família 7, Mãe, Bairro Rural do Careço).

As respostas foram organizadas em um *corpus* textual, denominado “*corpus 1*”, e submetidas às três fases da análise de conteúdo: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2011). A última etapa buscou interpretar os dados para além de seus significados imediatos, associando-os ao contexto investigado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### CARACTERIZAÇÃO DO/A/S PARTICIPANTES DA PESQUISA

As observações deste estudo dialogam com a literatura sobre a relação tecnologia-sociedade, e foram analisada por meio de entrevistas com 27 participantes.

Observa-se que os participantes apresentam a seguinte distribuição: as mães representaram 59,2% do quadro amostral e têm uma média de idade de 42 anos. Os pais foram 37% dos entrevistados e têm uma média de idade de 47 anos. Houve apenas 1 avó (3,8%) participante, com idade de 68 anos. Quanto à ocupação, ressalta-se um dado peculiar dos entrevistados: todas as mães, quando questionadas sobre sua profissão, sempre citavam o fato de serem ‘dona de casa’, mesmo que apontassem a realização de outras atividades como professora, agricultora, comerciante etc. Os pais, por sua vez, mesmo se tivessem mais de uma atividade produtiva, sempre citaram o fato de serem ‘agricultores’.

Questionou-se, ainda no início da entrevista, se o participante usava o telefone celular, mesmo que o aparelho não fosse de propriedade dele. Apenas 10,4% dos participantes responderam não fazer tal uso. Percebe-se que esses apresentam idade entre 48 e 68 anos. Ou seja, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), trata-se de sujeitos classificados como adultos de meia-idade (de 45 a 59 anos) e idosos(as) (de 60 a 74 anos). Para Lara (2012), a parcela de pessoas de meia-idade

e idosas que não se sente motivada para o uso das TICs e de se incluir no mundo digital, muitas vezes, advém da crença de que essa inclusão seja um desafio maior do que suas possibilidades. Além disso, há um preconceito assumido por todas as faixas etárias, e principalmente pelas pessoas de meia-idade e idosas, de que o processo de aprendizagem é incompatível com a velhice. Contudo, essa dificuldade de aprendizagem resulta mais da insegurança do que da deterioração da faculdade de aprender. Além disso, muito além da idade, o que mais influencia a interação do indivíduo com as tecnologias é o seu nível de escolaridade.

De fato, todos os entrevistados que não utilizavam o celular tinham ensino fundamental incompleto, o que reforça essa relação. Nesse sentido, as desigualdades de acesso às tecnologias, ligadas à escolaridade e à renda, não apenas evidenciam exclusão digital, mas também se conectam diretamente às discussões sobre desenvolvimento regional, uma vez que o uso do celular condiciona a participação em redes econômicas, sociais e informacionais no território. O consumo das TICs também reflete a cultura material dos usuários/não usuários, e engloba aspectos culturais, econômicos, simbólicos e políticos embutidos desde a aquisição do celular até o seu direcionamento no uso ou não uso do aparelho (Miller, 2013). O relato de um agricultor de 52 anos ilustra essa perspectiva:

[...] eu não uso celular. Nem pego. Igual o celular do meu filho toca de vez em quando aí, e eu não atendo. Uma porque eu não sei, tenho medo de mexer e atrapalhar. E outra que eu não gosto mesmo. Não tenho paciência, e não acho uma coisa útil pra mim (Familia12, Pai, Bairro rural Ventania).

O depoimento revela insegurança e falta de familiaridade com a tecnologia, além de uma preferência por métodos tradicionais de comunicação. Esse fato é comum entre pessoas que não têm prática de uso frequente e/ou não obtiveram treinamento para lidar com os dispositivos eletrônicos. Além disso, não se sentem confortáveis ou interessadas em adotar novas tecnologias, o que é precedido por certa resistência. A menção ao celular do filho sugere uma diferença geracional, em que os mais velhos não veem o mesmo valor no uso do telefone móvel.

A condição econômica também influencia o acesso às tecnologias, como aponta uma dona de casa de 55 anos: “[...] eu não tenho celular até hoje. Incrível, mas não tenho. Não tive condições de comprar um celular essa é a verdade” (Familia07, Mãe, Bairro rural do Careço). A expressão ‘não tive condições de comprar um celular’ indica claramente que a falta de recursos financeiros é um impedimento para adquirir

um dispositivo móvel. Essa falta de disponibilidade financeira revela a ocorrência de desigualdades sociais, dado que a ausência de uso do telefone celular, na sociedade contemporânea, resulta em exclusão de certas oportunidades ou serviços digitais.

A habilidade de utilizar dispositivos eletrônicos, navegar na *internet*, criar conteúdo digital e gerenciar ferramentas tecnológicas não se refere apenas a competências individuais, mas também a ativos valiosos em um mundo cada vez mais orientado pela tecnologia. No entanto, o mero acesso às tecnologias não garante uma exploração efetiva e significativa delas. A digitalização e a conectividade têm o potencial de democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, mas isso não acontece automaticamente. Desigualdades econômicas e sociais podem criar barreiras para o acesso a dispositivos e à educação tecnológica, de forma a restringir a formação de capital tecnológico, como nos evidenciam os relatos citados anteriormente.

## **A APROPRIAÇÃO DO TELEFONE CELULAR PELOS ADULTOS RURAIS ERVALENSES: ANÁLISE DE SIMILITUDE**

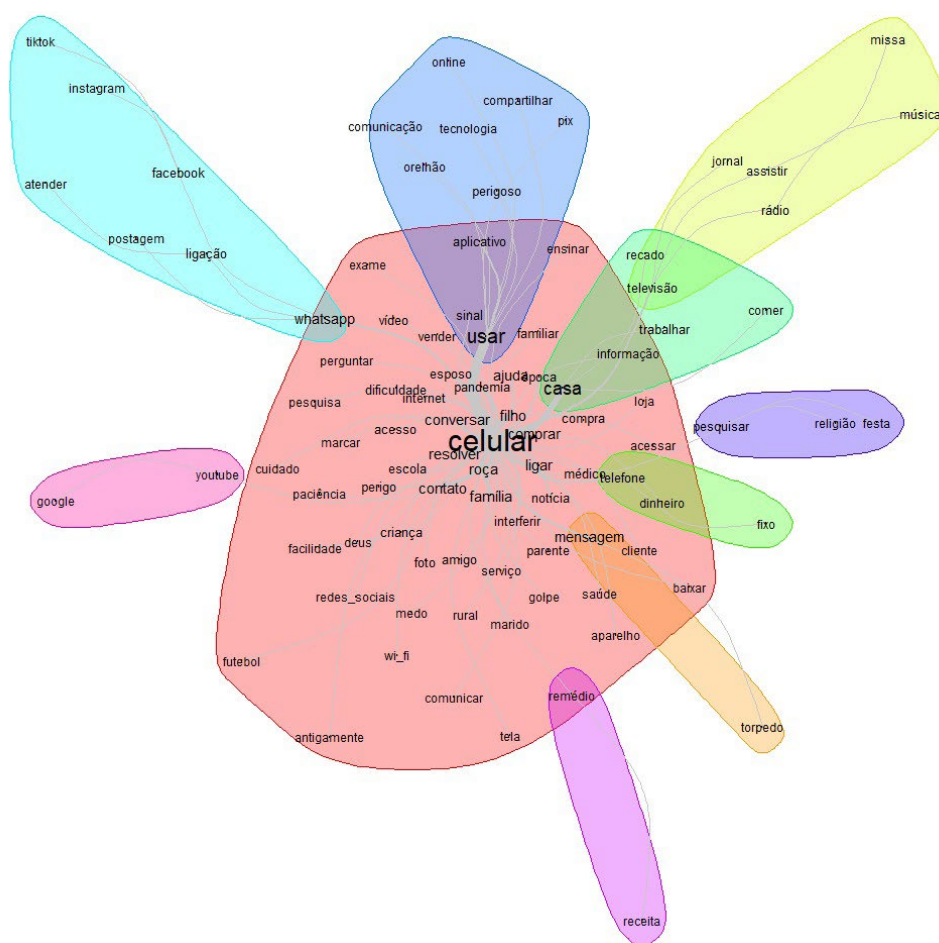
Para a Análise de Similitude, o *corpus* textual apresentou 84% de aproveitamento, sendo que o esperado é um percentual de aproveitamento acima de 70%. Foram examinados 27 textos (referentes aos 27 entrevistados), compostos por 917 segmentos de texto (fragmentos ou trechos) e 2.614 palavras. O *corpus* revelou ainda 42.163 ocorrências (frequência das palavras) e 954 Hapax (palavras que apareceram uma única vez), o que indica forte conexidade entre eles, ou seja, isto possibilita entender como a estrutura da representação é formada (Ratinaud; Marchand, 2012).

Nas subdivisões atreladas à palavra “celular”, a palavra “usar” emergiu como a mais relevante nos depoimentos dos entrevistados, rodeada por outras oito expressivas ramificações: “casa”, “conversar”, “roça”, “contato”, “família”, “WhatsApp”, “televisão” e “pesquisar”. Pela associação dessas palavras, é possível compreender que a apropriação do celular reflete a centralidade desse dispositivo no cotidiano da população local, o que destaca sua versatilidade e sua função mediadora nas relações sociais e no acesso a informação.

A presença das palavras “casa” e “roça” sugere que seu uso ocorre tanto em espaços domésticos quanto em ambientes de trabalho, e evidencia a conectividade ampliada na vida cotidiana da população.



A forte relação com “WhatsApp” e “conversar” demonstra que o celular é visto como um meio de comunicação que facilita o contato com a família e a manutenção das interações sociais, especialmente em um contexto em que a distância física pode ser um fator relevante. Além disso, a associação com “televisão” e “pesquisar” aponta para sua função como ferramenta de acesso a informação e entretenimento, que complementa ou até substitui os meios tradicionais de comunicação. Dessa forma, percebe-se que, para os entrevistados de Ervália, o celular não é apenas um dispositivo tecnológico, mas um elemento para a organização da vida cotidiana, que permite tanto a conexão com familiares e amigos quanto a realização de atividades produtivas e informacionais. Isso pode ser observado na Figura 2, referente ao gráfico de similitude.



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados do *software* IRAMUTEQ - versão 0.7, Alpha 2 (2023).

Pela configuração espacial dos conjuntos de palavras, a temática da apropriação do telefone celular pelos adultos das famílias rurais de Ervália/MG está diretamente relacionada a dez grupos fundamentais para sua compreensão, como pode ser observado na figura acima. Destacam-se: a utilização de aplicativos essenciais (grupo azul); a sua incorporação em diferentes aspectos da vida diária (grupo verde); a relação com outras tecnologias de comunicação (grupo amarelo); as pesquisas direcionadas para festas religiosas (grupo roxo); os custos desta tecnologia em relação ao telefone fixo (grupo verde escuro); a troca de mensagens por aplicativos ou SMS (grupo laranja); o acesso a informações de saúde e medicamentos (grupo lilás); a busca por vídeos e informações *online* (grupo rosa) e a adaptação versátil dessa tecnologia ao contexto vivido (grupo vermelho).

No município, o celular tem sido incorporado em atividades diversas, que envolvem tecnologia, comunicação e interação *online*, com um grau de consciência sobre possíveis riscos (presença considerável da palavra “perigoso” nas falas dos entrevistados). Esse processo reflete os *habitus* individuais e culturais dos adultos, que, embora imersos em um mundo globalizado, adaptam o uso da tecnologia às suas necessidades locais. A percepção dos riscos decorre do conhecimento adquirido por experiências pessoais, interações sociais e influências culturais, moldando a forma como avaliam e utilizam o celular com cautela para preservar sua segurança e bem-estar.

A adaptabilidade do telefone celular no cotidiano das famílias rurais

A incorporação versátil do telefone celular reflete a aplicabilidade dos saberes digitais, e responde à questão: para que ele é utilizado de forma eficaz na vida e no trabalho dessas pessoas? Esse uso envolve tanto habilidades práticas quanto o sentido atribuído ao celular no cotidiano. Segundo Martinell e Alvarado (2014), essa incorporação está diretamente ligada ao conceito de capital tecnológico. Os entrevistados demonstram o seu capital tecnológico incorporado e objetivado ao utilizarem o celular para tarefas essenciais, como comunicação familiar, marcação de consultas médicas e interações sociais:

[...], mas igual tem dia que eu vou mexer na lavoura e quando chego lá me lembro que preciso falar com a minha esposa e estou na *roça*, longe de casa. Daí eu pego e ligo pra ela, procuro um lugar de melhor sinal, e ligo pra ela em ligação normal mesmo para falar com ela o que eu preciso[...] (Família19, Pai, Bairro Rural do Careço, 2023).

[...] antes tinha que procurar agendar pra depois ir no médico, com o celular hoje em dia eu ligo ou deixo mensagem, agendo e vou lá só pra fazer a consulta [...] (Família14, Mãe, Comunidade Rural do Córrego Frio, 2023).



[...] para saber notícias dos amigos e familiares era só quando ia na casa de alguém ou mandava recado avisando, era mais assim, hoje ficou fácil, você manda mensagem, você liga, você pode conversar todo dia [...] (Família04, Mãe, Ervália, 2023).

[...] usar o celular ajuda muito mesmo, já liguei pro posto de saúde pra marcar médico. Tem dia que eu preciso de alguma coisa e eu não posso ir na *rua*, eu peço a minha neta pra ligar do celular dela pro mercado [...] (Família15, Avó, Comunidade Rural do Salão, 2023).

O direcionamento da apropriação do celular no desenvolvimento ou auxílio das atividades laborais/mundo do trabalho, remete-nos ao conceito de capital tecnológico incorporado, pois o indivíduo passa a utilizar a tecnologia para potencializar seu capital econômico e social. No contexto ervalense, apenas 22% dos adultos entrevistados (6 pessoas) relataram utilizar o celular para o trabalho, não na agricultura, mas no pequeno comércio local. Inicialmente, houve resistência ao uso da tecnologia, mas, com o tempo, tornou-se essencial para a sobrevivência desses negócios.

[...] quando surgiu os primeiros celulares eu comprei o meu. Sempre fui muito curioso. Mas assim, pelo fato de trabalhar com o comércio, também, te força muito a aprender usar essas tecnologias. Igual esse tal de Pix. Eu uso o Pix aqui no meu mercadinho. Mas se eu não tivesse comércio, nem o Pix eu ia usar. Porque assim, pra mim mesmo eu não uso. Por exemplo, eu pagar nada com Pix, eu nunca paguei, só recebo. É mais através do comércio aqui mesmo, entendeu. Porque o pessoal tá com essa mania, de querer usar isso aí, então. Eu acabo sendo forçado a ter. Mas eu não sou muito chegado nessas coisas de dinheiro virtual não (Família08, Pai, Bairro rural do Careço).

No início eu demorei a aprender muitas coisas no celular, mas como precisava pro trabalho, porque ajudava muito, eu fui pegando o jeito. Hoje eu utilizo o celular mais para o meu trabalho. Resolver as coisas, compras de material, é a venda e entrega dos produtos, negociar com cliente, com vendedor é um uso muito voltado pro trabalho (Família19, Mãe, Bairro rural do Careço).

A adaptação ao uso do celular no trabalho revela a importância das disposições internalizadas na escolha e comportamento dos indivíduos. No pequeno comércio, o telefone tornou-se uma ferramenta essencial, o que exige novos conhecimentos tecnológicos. Esse movimento não se restringe ao âmbito individual: ele também impulsiona transformações no tecido econômico e social local, amplia as possibilidades de inserção produtiva e fortalece dinâmicas de desenvolvimento regional.

Bauman (2004) aponta que o celular e a internet ampliaram as possibilidades em diversas áreas de trabalho, incluindo *delivery*, transações bancárias e educação. Entretanto, tal ampliação ainda não alcançou todos os setores, como apontam Godoy *et al.* (2022, p. 1): “[...] ainda existe uma exclusão digital de uma parcela dos agricultores que, por sua vez, é causada pelo conhecimento restrito sobre a funcionalidade dos dispositivos e plataformas disponíveis”.



Nesse contexto, a compreensão dos conceitos de *habitus* e capital tecnológico é essencial para explicar a apropriação do celular. Em Ervália, a utilização do aparelho está diretamente relacionada às condições sociais dos indivíduos. Aqueles com maior capital tecnológico – ou seja, habilidades e conhecimentos sobre o uso do celular – conseguem integrá-lo de forma produtiva na comunicação, na educação e nas atividades laborais. Por outro lado, indivíduos com menor capital tecnológico enfrentam dificuldades no uso eficaz da tecnologia, o que pode gerar exclusão digital e limitar o aproveitamento das oportunidades oferecidas pelas TICs.

De acordo com Miller e Host (2006), a incorporação do telefone celular no cotidiano também revela significados simbólicos como conectividade, autonomia, comodidade e intimidade. Isso pode ser observado nos depoimentos:

[...] uso muito o WhatsApp e o Facebook, porque sempre eu entro em contato com os amigos usando esses aplicativos (Família03, Pai, bairro rural do Careço, 2023).

[...] eu mando mensagem, eu ligo. Então você tem a possibilidade de conversar todo dia. Igual eu tenho mais contato com a família, eu crio grupos da família, organizo alguma comemoração em datas específicas, ou marco visitar um parente ou alguma amiga[...] (Família04, Mãe, Ervália, 2023).

[...] assim, eu uso ele mais porque gosto e me acostumei com ele. E como não gosto de outros aplicativos, é uso só o WhatsApp (Família10, Mãe, bairro rural do Careço, 2023).

[...] o celular muito útil, é para falar com a família ou para fazer pesquisa na *internet* sobre as coisas pra minha lavoura. É um adubo, um remédio quando dá doença na produção. A hora que eu preciso eu mesmo ligo, mando mensagem, pesquiso e resolvo (Família15, Pai, comunidade rural do Salão, 2023).

[...] você entra pelo *site*, escolhe os produtos, aí escolhe, vê o preço. Você já sabe quanto você vai pagar, quanto vão te voltar de troco. Você escolhe o que você quer, a cor, o jeito, tudo direitinho. É muito mais fácil, do que ter que ir no supermercado. Aí eles vêm, entrega, não tem taxa de entrega. A farmácia, eu não vou na farmácia mais, eu mando a receita pelo WhatsApp e eles me entrega o remédio, aqui em casa. Eu pago pelo Pix, é muito mais fácil (Família17, Mãe, comunidade rural do Córrego do Mamão, 2023).

Nota-se que a incorporação do telefone celular ocorre para manter laços sociais, alcançar independência, simplificar tarefas diárias e compartilhar momentos. Assim, ele se torna um meio de interação, capacitação e praticidade, moldando as experiências de cada indivíduo de maneira singular. Ou seja, são inúmeros elementos que podem caracterizar e contribuir para o processo de incorporação. Como exemplo, podemos citar a apropriação pelas mães entrevistadas, que direcionam suas habilidades para resolver questões domésticas, cuidados, comunicação familiar, compras e agendamentos médicos:





[...] acaba que eu usei e ainda uso para contato com a família também, mais aqui pra essa função eu regro um pouco meu uso, pra não ficar só no contato virtual com a família (Família19, Mãe, Bairro rural do Careço).

[...] uso bastante para resolver assunto de saúde, quando eu ou meu filho precisa de médico. Antes se quisesse marcar um exame ou um médico tinha que ir lá em Ervália. Agora não é assim. Agora se for pra marcar um exame ou médico, a gente liga e marca (Família02, Mãe, Bairro rural do Careço).

[...] resolve muita coisa, igual às vezes as pessoas estão muito longe, se consegue conversar, saber notícia. Você liga para o mercado e pede pra trazer uma compra, eles entregam direitinho (Família17, Mãe, comunidade rural do Córrego do Mamão, 2023).

Os relatos dialogam com os estudos de Escosteguy, Sifuentes e Bianchin (2017) sobre famílias agricultoras de um município rural do Rio Grande do Sul. As autoras destacam que as mães rurais tendem a intensificar o uso do celular quando exercem atividades remuneradas ou que complementam o orçamento familiar, o que extrapola os papéis tradicionais de esposa e mãe. De modo semelhante, no contexto ervalense, a maioria das mães entrevistadas relatou manter algum tipo de atividade remunerada. Esse fator parece influenciar diretamente o uso do celular, embora outros elementos – como a natureza do trabalho, a renda obtida, o tempo dedicado à atividade, além de aspectos culturais e sociais, como a maior equidade no núcleo familiar – também contribuam para moldar essa realidade.

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL E A APROPRIAÇÃO DO TELEFONE CELULAR

O conceito de *habitus*, fundamental para a teoria de Bourdieu, articula ideias e práticas sociais, sendo essencial para compreender a representação social. Segundo Bourdieu (2014), o *habitus* é um princípio gerador das práticas, que determina gostos individuais semelhantes dentro de uma mesma classe social, e configura estilos de vida. Dessa forma, os padrões de escolha dos indivíduos tendem a se repetir em diferentes esferas, de modo a conectar práticas sociais, consumo e posses.

No contexto do uso do telefone celular, o *habitus* se manifesta na forma como indivíduos e sociedades percebem, valorizam e incorporam essa tecnologia. Essas percepções são influenciadas por normas culturais, valores sociais e contextos específicos. No caso de Ervália, os entrevistados destacaram como a incorporação do celular transformou a vida no campo, reduziu diferenças entre a *roça* e a *rua* e foi vista, em geral, como uma mudança positiva:





[...] penso que a facilidade das tecnologias que hoje tem na cidade também tem na *roça*. Eu acho que sim, morar na *roça* ficou diferente depois do celular ficou uma vida de mais fácil acesso [...] (Família04, Mãe, Ervália, 2023).

[...] hoje com cinco minutos no celular você sabe da vida da pessoa toda, nossa senhora, mudou demais, ainda bem mudou pra melhor. Na minha opinião, está tudo igual, a *roça* já foi muito diferente da cidade, mas hoje está tudo muito parecido [...] (Família15, Avó, Comunidade Rural do Salão, 2023).

[...] antes tinha uma diferença muito grande, até as casas da *roça* era tudo diferente da cidade, era umas casas mais simples. Mas, hoje na *roça* tem as casas boa, a mesma coisa da cidade. Até as coisas de comer são parecidas, o pessoal come bem [...] (Família07, Pai, Bairro Rural do Careço, 2023).

[...] tanto na *roça* quanto na cidade tudo usa muito o celular, tanto da *roça* quanto da *rua* o uso do celular eu vejo como de forma geral hoje; é criança, é jovem, é adulto [...] (Família12, Pai, Bairro Rural Ventania, 2023).

A pesquisa revelou ainda que, quase todos(as), senão todos(as) os(as) participantes associam a apropriação do telefone celular como um fator positivo para a vida no campo, especialmente na relação entre os espaços geográficos da *roça* e da *rua*. Os relatos indicam que essa tecnologia contribui para transformar a vida rural, promove maior igualdade de acesso e facilita o cotidiano. As práticas domésticas, por exemplo, são impactadas tanto na vivência local quanto nas interações sociais desenvolvidas nesse ambiente.

No contexto do campo, onde as condições e necessidades diferem daquelas na cidades, o *habitus* dos adultos inclui valores como autonomia, comunicação eficiente e adaptação às condições locais. Assim, o celular se torna uma ferramenta essencial para superar desafios geográficos e limitações estruturais. Os entrevistados destacam sua versatilidade para coordenar atividades agrícolas, obter informações climáticas, acessar serviços de saúde e educação, e manter redes sociais dentro da comunidade (Bourdieu, 2014; Miller, 2013).

A casa foi o principal ambiente mencionado como símbolo da aproximação entre a *rua* e a *roça*. Para a Mãe da Família08, essa mudança é evidente: “A *roça* hoje tem de tudo. A pessoa não tem mais necessidades, se não trabalha na cidade, de morar na cidade. Eu penso assim. Hoje em dia a casa da *roça* tem tudo que uma casa da *rua* tem”. Além disso, o celular permitiu resolver problemas sem precisar sair de casa, como destacou a Mãe da Família19: “[...] hoje eu posso fazer pesquisa, me informar, sem precisar sair de casa; tudo no celular. Então a *roça* passou a ter mais opção, eu acho[...]”. Essa apropriação do celular confere autonomia e empoderamento aos moradores rurais,

e possibilita a busca independente por informações, a tomada de decisões baseadas em conhecimento e o acesso a recursos antes inacessíveis. Essa autonomia reflete o *habitus*, que valoriza a capacidade de adaptação e a melhoria das condições de vida.

Os entrevistados associam a apropriação do celular no campo à superação da visão de superioridade do meio urbano em relação ao rural, antes visto como menos desenvolvido tecnologicamente. Hoje, a *roça* é reconhecida como um espaço próspero para se viver, como descreve o Pai da Família07: “[...] hoje na *roça* está tendo quase mais conforto que na cidade, aqui você tem uma qualidade de vida que é bem melhor. E tudo que eu preciso de usar eu não tenho dificuldade [...]”. Ele ainda reforça: “[...] hoje todo mundo tem internet e celular em casa. A *roça* hoje está igual a cidade mesmo, não tem aquela música que um cantor fez que fala que a *roça* venceu, eu acho que é bem isso [...]”.

Essa percepção está ligada às transformações sociais, à conectividade digital e às novas representações culturais. O *habitus* molda como os indivíduos valorizam o acesso à tecnologia, levando-os a reinterpretar a relação entre rural e urbano. Com o avanço da conectividade digital, mesmo em áreas rurais, cresce a ideia de que o celular possibilita superar as desigualdades entre esses espaços (Bourdieu, 2014).

O telefone celular eliminou barreiras antes impostas pelo isolamento, pois oferece acesso a notícias, serviços e oportunidades educacionais. Isso gerou uma sensação de igualdade, e até de superioridade em alguns aspectos da vida rural. O *habitus* contemporâneo valoriza a comunicação e a informação e, à medida que a tecnologia se expande, os moradores percebem que têm acesso a plataformas e recursos antes restritos às cidades. Essa inclusão digital fortalece a reavaliação das diferenças entre a *rua* e a *roça*. Além disso, o celular se tornou uma ferramenta de empoderamento, que permite superar barreiras geográficas e melhorar a qualidade de vida. Essa mudança reforça a viabilidade de viver no campo, e transforma as percepções sobre a vida rural.

Na literatura, essas transformações são abordadas sob diversas perspectivas, inclusive de desenvolvimento agrícola e economia (Slavova; Karanasios, 2018), mudanças geracionais (Vilela; Borjas, 2021), transformações econômicas e culturais (Lin; Kloet, 2019), extensão rural (Bede; Okry; Vodouhe, 2020), gestão produtiva (Conceição; Schneider, 2019; Brusamarello *et al.*, 2021), desenvolvimento local (Franceschi; Deggerone; Bombardelli, 2020) e estratégias para agricultura familiar (Godoy; Sanssanoviez;

Pezarico, 2020). Assim, a apropriação do celular não apenas amplia oportunidades no meio rural, mas também reverte representações negativas sobre a vida no campo, e estreita relações entre a *rua* e a *roça*. Essa transformação, documentada anteriormente em estudos acadêmicos, também se reflete na experiência dos moradores de Ervália, no interior de Minas Gerais.

O contraste entre a vida antes e depois da aquisição do celular é evidente nos depoimentos dos entrevistados, que expressam suas opiniões, crenças e emoções em relação ao aparelho. Como ilustra a fala da Mãe da Família<sup>10</sup>:

[...] foi quando eu fui fazer o auxílio maternidade que eu comprei o meu primeiro celular, vai fazer 15 anos, nunca esqueci. O celular na época era um trenzinho muito diferente dos aparelhos de hoje. Lembro que sai da loja com ele na mão, e numa felicidade [...] (Família<sup>10</sup>, Mãe, Bairro Rural do Careço, 2023).

Ela destaca a aquisição do celular como um evento marcante e desejado, mesmo diante de dificuldades financeiras, quando precisou recorrer a um auxílio governamental. Nesse sentido, estudiosos da temática como Miller (2013) e Godoi (2009), destacam que o celular reflete os desejos e necessidades dos indivíduos, tornando-se uma forma de expressão pessoal desde sua aquisição até sua personalização.

Além disso, a relação entre os conceitos de Moscovici (2015)<sup>5</sup> e Bourdieu (2014) evidência a influência do simbólico na construção do conhecimento social e na transformação da realidade, uma vez que o *habitus* está intrinsecamente ligado à forma como interagimos socialmente e incorporamos novas tecnologias. Os depoimentos reforçam que a aquisição do celular é percebida positivamente, associada a alegria, satisfação e pertencimento. A Mãe da Família<sup>14</sup> exemplifica: “[...] faz um tempo já, tem uns 5 anos mais ou menos que tive meu primeiro contato. Foi quando comprei meu primeiro celular, foi uma alegria que só! Eu via todo mundo usando o celular, falando a respeito [...]”. Nota-se que, o celular carrega um forte significado social, não apenas por suas funcionalidades, mas também pelo que representa: inclusão digital, social, econômica e comunicativa em um mundo cada vez mais conectado (Godoi, 2009).

---

5 Moscovici (2015) define representações sociais como formas particulares de conhecimento que influenciam os comportamentos e a comunicação entre indivíduos. Essas representações padronizam objetos, pessoas e acontecimentos, atribuindo-lhes significados que orientam atitudes individuais e coletivas (Bertoni; Galinkin, 2019).

## CONCLUSÃO

O “*habitus* tecnológico móvel” dos adultos rurais de Ervália expressa um processo complexo de apropriação e ressignificação das tecnologias digitais, e evidencia tanto potencialidades quanto receios em seu uso cotidiano. O celular, enquanto ferramenta fundamental de comunicação, intermedia relações entre a *roça* e a *rua*, o que permite a expansão dos horizontes sociais e a ampliação do acesso à informação, sem que isso signifique um abandono das dinâmicas culturais e produtivas pré-existentes.

A escolha e o uso de aplicativos são marcados por um pragmatismo que privilegia a funcionalidade e a resolução de demandas imediatas. O WhatsApp, por exemplo, se consolida como um espaço de trocas interpessoais, negociação de produtos e serviços, além de um meio para resolver questões básicas da vida cotidiana, como compras, agendamentos médicos e organização do trabalho agrícola. Paralelamente, redes sociais assumem um papel relevante na socialização e no compartilhamento de saberes, sobretudo no que diz respeito a religião, saúde e práticas agropecuárias.

No entanto, essa incorporação tecnológica não ocorre sem tensões. O receio de exposição excessiva, a preocupação com golpes virtuais e a desconfiança em relação a determinados usos do celular evidenciam um processo de apropriação cauteloso, em que os limites entre o público e o privado são constantemente negociados. A gestão do tempo digital também reflete essa postura: longe de uma dependência irrefletida, os adultos rurais ervalenses ajustam o uso do celular de acordo com as demandas do trabalho, da família e da comunidade.

Dessa forma, evidencia-se que o objetivo do artigo foi alcançado, ao mostrar como a apropriação do celular pelos adultos rurais de Ervália traduz a articulação entre *habitus*, cultura local e dinâmicas do desenvolvimento regional, e revela tanto a adaptação quanto as tensões presentes nesse processo.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BEDE, L.; OKRY, F.; VODOUHE, S. D. Video-mediated rural learning: effects of images and languages on farmers learning in Benin republic. **Development in Practice**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 59-68, 20 Jul. 2020. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09614524.2020.1788508>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- BERTONI, L. M.; GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais. In: MORORÓ, L. P., COUTO, M. E. S.; ASSIS, R. A. M. (orgs.). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2019, p. 101-122. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATTANI, A. (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2014. 224 p.
- BRUSAMARELO, E.; BRUSAMARELO, D.; SOUZA, C. S.; PEREIRA, T. V. S.; ALVES, A. V. **Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na suinocultura**. Suinocultura e Avicultura: do Básico à Zootecnia de Precisão, [S.l.], p. 278-287, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210203266>.
- CAMARGO, B. V. JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751532016>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- CARMO, A. L. C. **Representações sobre família e conjugalidade homoafetiva na cidade de Ervália – Minas Gerais**. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/7165/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.
- CAZELLA, A. A.; MALUF, R. S. J.; BONNAL, P. Olhares disciplinares sobre território e desenvolvimento territorial. In: CAZELLA, A. A.; MALUF, R. S.; BONNAL, P. (org.). **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2009, v. 1, p. 25-45.
- CONCEIÇÃO, A.; SCHNEIDER, S. Internet e agricultura familiar: algumas percepções sobre as mudanças no meio rural. **Margens - Revista Interdisciplinar**, [S.l.], v. 13, n. 20, p. 59-71, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/345371152\\_INTERNET\\_E\\_AGRICULTURA\\_FAMILIAR\\_ALGUMAS\\_PERCEPCOES SOBRE\\_AS\\_MUDANCAS\\_NO\\_MEIO\\_RURAL](https://www.researchgate.net/publication/345371152_INTERNET_E_AGRICULTURA_FAMILIAR_ALGUMAS_PERCEPCOES SOBRE_AS_MUDANCAS_NO_MEIO_RURAL). Acessado em: 27 fev. 2025.
- COUTINHO, E. A. C.; FIÚZA, A. L. C. A mobilidade cotidiana campo-cidade nas sociedades rurais em Cajuri e Coimbra/MG/The daily mobility field-city in rural societies in Cajuri and Coimbra/MG. **Revista Nera**, [S.l.], v. 49, p. 59–82, 2019. <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i49.5863>.
- ESCOSTEGUY, A. C. D.; SIFUENTES, L.; BIANCHINI, A. Mulheres rurais e seus usos mediados das TICs: tensionamentos e permanências nas relações de gênero. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v. 40, n. 1, p. 195-211. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/kPpXqfRZgnNmTKsct6SWK5g/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- FIÚZA, A. L. C.; FARIA, G. J., A.; CARVALHO, A. A.; RODRIGUES, N. B. Commuting in the rural environment: The field-city interrelations in small municipalities of the Zona da Mata Mineira, Minas Gerais, Brazil. **The Journal of Rural and Community Development**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 69-89, 2022.
- FRANCESCHI, E.; DEGGERONEBE, Z. A.; BOMBARDELLIC, C. L. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na agricultura familiar: novas ruralidades em São Valentim-RS, Brasil. **RECoDAF – Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar** [S.l.], v. 6, n. 2. 2020.



- GODOI, C. J. **Celular: representações das desigualdades na mobilidade**. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-10112010-112238/publico/5033851.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- GODOY, C. M. T.; NEVES, C. V.; OLIVEIRA, P. H.; CAMPOS, J. R. R. Comunicação e inclusão digital no meio rural: utilização de aplicativo do whatsapp como meio de comunicação e de gestão de negócios. **Desenvolvimento em Questão**, [S.l.], v. 20, n. 58, p. 1-13, 24 nov. 2022. Unijuí. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.11610>. Acesso em: 03 mar. 2023.
- GODOY, W. I.; SANSSANOVIEZ, A.; PEZARICO, G. Limites e possibilidades do uso das TICs pela agricultura familiar na região Sul do Brasil. **Redes**, [S.l.], v. 25, p. 2086-2104, 18 dez. 2020. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v25i0.14768>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/14768>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 2 ago. 2025.
- LARA, S. M. A. **Mecanismos de apoio para usabilidade e acessibilidade na interação de adultos mais velhos na web**. 2012. 278 p. Tese (Doutorado em Ciências de Computação e Matemática Computacional), Universidade de São Paulo - USP, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55134/tde-14022013-163940/en.php>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- LIN, J.; KLOET, J. Platformization of the Unlikely Creative Class: kuaishou and chinese digital cultural production. **Social Media + Society**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 205630511988343. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2056305119883430>.
- MARQUES, D. C. **Uma análise socio-jurídica da parceria rural em Ervália-MG**. 2007. 150 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/4185/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 2 out. 2024.
- MARTINELL, A. R.; ALVARADO, M. A. C. “El habitus digital”, Ponencia presentada en el coloquio “Haciendo Trabajar a Pierre Bourdieu desde América Latina y El Caribe. Habitus y Campo en la Investigación Social”, México, UNAM-CRIM/IIS. 2016. Disponível em: <https://www.uv.mx/personal/mcasillas/2016/10/26/el-habitus-digital-una-propuesta-para-su-observacion/>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2010, 288p.
- MILLER, D. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar. 2013.
- MILLER, D.; HORST, H. **The Cell Phone: an Anthropology of Communication**. Oxford; Berg, 2006.
- MONTES, Í. P. **A interação social entre a comunidade e a escola: uma análise a partir da escola estadual Dom Francisco das Chagas**. 2019. 49 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019. Disponível em: <https://dcs.ufv.br/wp-content/uploads/2021/03/A-Interacao-Social-entre-a-Comunidade-e-a-Escola-uma-analise-a-partir-da-Escola-Estadual-Dom-Francisco-das-Chagas.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2022.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- PECQUEUR, B. As abordagens do desenvolvimento territorial: origem e perspectivas recentes. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 22, n. 61, 2024. DOI: 10.21527/2237-6453.2024.61.16213. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/16213>. Acesso em: 9 set. 2025.
- PEREIRA, T. L. **Como o campo está online? Influências da política pública Alfenas Digital na inclusão de sujeitos rurais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Rurais) – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2018.



PEREIRA, T. L. **Tem na rua, tem na roça**: a apropriação do telefone celular pelas famílias rurais do município de Ervália - MG. 2023. Tese (Doutorado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2023.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IramuTeQ. In: **Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles** (835–844). Presented at the 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012, Liège. 2012.

SLAVOVA, M.; KARANASIOS, S. When Institutional Logics Meet Information and Communication Technologies: examining hybrid information practices in ghanas agriculture. **Journal of the Association for Information Systems**, [S.l.], v. 19, p. 775-812, 2018. Association for Information Systems. <http://dx.doi.org/10.17705/1jais.00509>.

SANCHEZ-VILELA, R.; BORJAS, C. Entre el desarraigo y la querencia. Jóvenes rurales y TIC en Uruguay. Una aproximación cualitativa. **Redes** [Santa Cruz do Sul, Online]. [S.l.], v. 26, p. 1-21. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v26i0.15686>. Acesso em: 22 jan. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.





